

Alerta epidemiológico Nº 01/2018 – DVDTV/CEVA/SVS/SESA

Dispersão da Leishmaniose Visceral na 9ª Regional de Saúde

A Leishmaniose Visceral Humana (LVH) é uma doença sistêmica, caracterizada por febre de longa duração, aumento do fígado e baço, perda de peso, astenia e anemia que, se não tratada, pode evoluir para óbito em mais de 90% dos casos. É causada por um protozoário - *Leishmania infantum chagasi* - e transmitida por um vetor, o flebótomo (mosquito palha ou cangalhinha). O cão doméstico é o principal reservatório dessa doença. Importante diferenciar da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), doença já disseminada no Estado, também transmitida por flebotomíneo, porém de outra espécie. A LTA, diferente da LVH, se manifesta com úlceras em pele e mucosas.

Em 2012, registrou-se pela primeira vez a presença do vetor da LVH no Paraná, *Lutzomyia longipalpis*. Em 2013, foram notificados os primeiros casos de Leishmaniose Visceral Canina (LVC), sendo em 2015 confirmado o primeiro caso humano autóctone (quando a transmissão ocorre no município de residência) no município de Foz do Iguaçu.

Ao todo já são 14 casos humanos autóctones no município de Foz do Iguaçu, com 6 óbitos. Esse ano já são 4 casos confirmados em Foz do Iguaçu e 1 em Santa Terezinha do Itaipu.

Apesar da doença humana só ter sido confirmada em Foz do Iguaçu, o vetor já foi encontrado nos municípios vizinhos como: Santa Terezinha do Itaipu (Santa Mônica e Área Industrial) e São Miguel do Iguaçu (Centro, Cidade Alta, Vila Borges). Esse dado representa um risco de disseminação do agravo nessa regional, dado o fluxo contínuo de cães e pessoas entre as localidades.

Orientações às vigilâncias municipais:

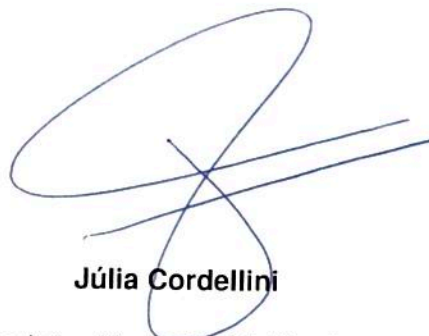
1. Ampla divulgação do alerta epidemiológico a unidades de saúde, clínicas veterinárias, escolas e demais espaços pertinentes;
2. Em caso de cães apresentando sintomas (crescimento exagerado das unhas, lesões de pele, aumento dos linfonodos, emagrecimento, alterações oculares, lesões em ponta de orelha) entrar em

- contato telefônico com a 9ª Regional de Saúde através do telefone (45) 35457109 e (45) 35457200 para maiores orientações;
- Alertamos aos profissionais de saúde dos municípios de Foz do Iguaçu, Santa Terezinha do Itaipu e São Miguel do Iguaçu que tenham o máximo de atenção no atendimento a pacientes que apresentem febre persistente, emagrecimento, pancitopenia e esplenomegalia, pois se tratam de casos suspeitos para Leishmaniose Visceral (CID. B55.0);
 - Notificar através de telefone à 9ª Regional de Saúde no momento do atendimento, além de realizar preenchimento da ficha SINAN NET para todo caso suspeito de Leishmaniose Visceral (CID. B55.0), sendo a pessoa de contato Denize Fagundes (45) 35457102 e (45) 35457200;
 - Atenção maior aos pacientes co-infectados com HIV, pois a forma clínica tende a ser mais grave, as complicações mais frequentes e a mortalidade maior;
 - Na vigência de caso suspeito, o médico deve entrar em contato com a 9ª Regional de Saúde, através do telefone (45) 3545 7200 (plantões) e (45) 3545 7138 LACEN – UF (Unidade Fronteira) para combinar a forma de envio de amostra para realização do Teste Rápido Imunocromatográfico para LVH. Já as amostras para sorologia IgG (IFI ou Elisa) e exame parasitológico direto (aspirado de medula óssea) serão encaminhadas ao LACEN (Laboratório Central de Saúde Pública do Guatupê – São José dos Pinhais-PR);
 - Promover ações de educação em saúde, bem como estímulo à limpeza urbana (limpeza de quintais, eliminação de resíduos orgânicos, criação de aves no perímetro urbano e poda de árvores) a fim de controle do vetor;
 - Como proteção individual fazer uso de repelentes e evitar exposição nos horários de atividade do vetor (crepúsculo e noite).



Ivana Belmonte

Chefe do Departamento de
Vigilância Ambiental



Júlia Cordellini

Superintendência de Vigilância em
Saúde